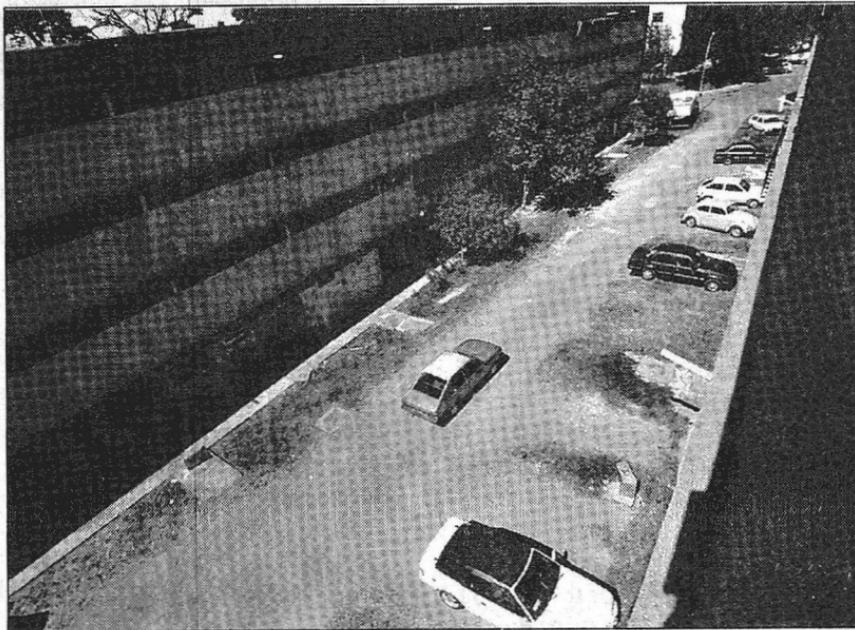


Estacionamento prometido fica só no papel

Ronaldo de Oliveira



Enquanto as obras na SQN 406 não começam, o jeito é enfrentar a poeira

Há 14 anos, a aposentada Margarida Ferreira de Brito, 63 anos, síndica do bloco I da 406 Norte, enfrenta a "ponte terrestre" 406 Norte-Administração Regional de Brasília-Palácio do Buriti.

Participa de reuniões, escuta discursos e promessas e leva diversos documentos de um lado para o outro.

Tudo com o objetivo de conseguir a construção de um estacionamento entre o bloco I, onde mora, e o bloco vizinho, o G — os blocos foram construídos há mais de 30 anos e ainda não têm um lugar para o estacionamento.

A aposentada escutou promessas de administradores regionais, encarregados de obras, arquitetos e engenheiros.

O processo de construção do estacionamento está emperrado desde 1991.

"A batalha está difícil", diz Margarida. "O antigo administrador do Plano Piloto, Haroldo Meira, chegou a visitar o local. No final das contas, não fizeram (sic) nada", reclama.

A Administração de Brasília enviou o projeto, no dia 3 de junho, ao diretor do Departamento de Programação e Controle de Obras da Secretaria de Obras do Distrito Federal (DPCO), Maurício Canovas.

A secretaria está avaliando e orçando o projeto, para depois considerar se coloca ou não a obra em execução.

Os moradores dos blocos I e G garantem que sofrem bastante com os

problemas causados pela poeira (em época de seca) e lama (em época de chuva) causados pela falta do estacionamento. Crianças com reações alérgicas, infiltração de água e sujeira nos apartamentos são os mais comuns.

"Além disso, o comércio da 406 Norte rouba as vagas dos moradores da quadra. Quando chove, a lama desce do bloco I e se acumula sobre o bloco G, construído em um nível mais baixo", afirma o subsíndico do bloco G, João Tito, 54 anos, que garante estar envolvido há três anos na luta pela construção do estacionamento.

Quem mora no primeiro andar sofre mais ainda. A filha de João Tito, Angélica, de 18 anos, tem uma séria alergia ao pó e está sendo tra-

tada com remédios homeopáticos.

"Li há algum tempo, no *Correio*, que os moradores da 403 Norte conseguiram construir o estacionamento, mesmo tendo que derrubar árvores. O nosso caso nem é tão grave assim", reclama o professor de Educação Física Marbio Ribeiro, morador do bloco I.

A poeira chega a incomodar até os moradores do terceiro andar. Entra pela janela e toma conta dos móveis.

"Eu costumo chegar da escola e passar a mão nos móveis e no meu aparelho de som. Temos que limpar tudo de meia em meia hora, para não deixar acumular sujeira", garante o estudante Fábio Alencar, morador do apartamento 303 do bloco I.